

DIÁRIO de Notícias



RECLUSOS JÁ COMEÇARAM A SAIR DA CANCELA

Decisão da ministra da Justiça de alargar regime excepcional faz com que 60 presos sejam libertados do Estabelecimento Prisional do Funchal. Ontem à tarde um autocarro foi buscar os primeiros 20 p. 10

830 INFRACÇÕES LABORAIS EM TRÊS MESES

Inspeção do Trabalho fez 2.280 acções no primeiro trimestre do ano, tendo aumentado o número de intervenções na segunda quinzena de Março, em pleno estado de emergência. Inspector regional avisa que não vai tolerar atropelos à lei p. 12 e 13

● REGIÃO

INSPECCÃO DO TRABALHO

“A QUAISQUER ATROPI

Na segunda quinzena do mês de Março, houve um aumento de intervenções

ANA LUÍSA CORREIA
acorreia@dnnoticias.pt

A Inspeção do Trabalho da Região registou um aumento no número de intervenções na segunda quinzena do passado de Março, altura em que começou a actual situação de emergência que se vive na Madeira e em todo o país. De acordo com Benício Nunes, inspector regional, este maior número de intervenções foi suscitado sobretudo “em matéria de marcação e alteração de férias, dispensa verbal de trabalhadores e saúde no trabalho, sem prejuízo da participação às autoridades competentes das situações que tinham por objecto a defesa da saúde pública”.

A verdade é que, apesar dos constrangimentos naturais provocados pela pandemia da doença Covid-19, a Inspeção do Trabalho da Região garante assegurar, “através da dedicação e empenho dos seus colaboradores, que todos os casos concretos que chegam ao seu conhecimento, tenham o tratamento previsto na Lei, notificando e autuando os infractores”. Benício Nunes sublinha que “em todas as áreas funcionais da sua responsabilidade, a Inspeção do Trabalho continuará focada na sua missão, não tolerando quais-

quer abusos ou atropelos à legislação laboral”.

830 Infracções registadas no 1.º trimestre do ano

Em informações disponibilizadas ao DIÁRIO pela Inspeção do Trabalho, serviço tutelado pela Secretaria Regional da Inclusão Social e Cidadania, no primeiro trimestre do corrente ano foram

detectou 830 infracções a regras laborais, “na sequência da realização de 2.280 acções inspectivas, das quais 1.084 foram desencadeadas por iniciativa do Serviço e as restantes 1.196 visaram a satisfação de 299 reclamações apresentadas por trabalhadores e organismos sindicais”.

Segundo explica Benício Nunes, o maior número de infracções re-

gistado teve por origem, nomeadamente, a inobservância de obrigações retributivas (192), falta de documentação (180), organização dos tempos de trabalho (149), irregularidades nos contratos (90) e violação de regras de higiene, segurança e saúde no trabalho (76).

Comparativamente com o período homólogo de 2019, no 1.º trimestre de 2020 registou-se um

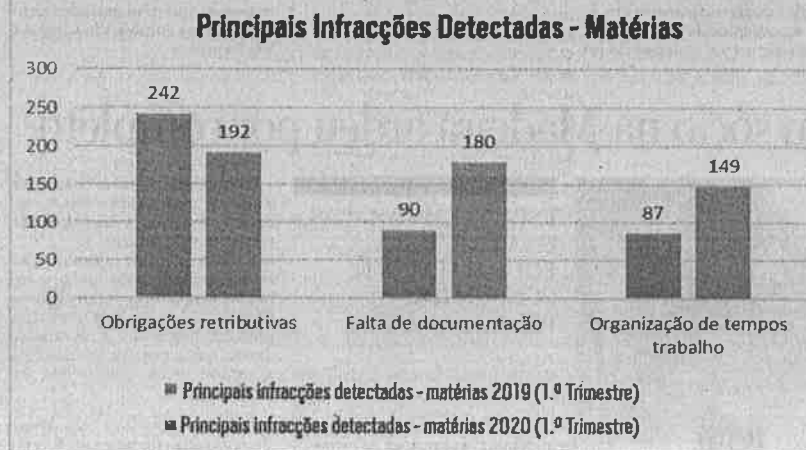
acréscimo de 149% no número de acções inspectivas de iniciativa (de 436 para 1.084).

136 processo e mais de meio milhão de euros em coimas

No período em causa e no âmbito da actividade inspectiva realizada foram instaurados 136 processos de contra-ordenação com aplicação de coimas no valor de 554.511 euros, “sem prejuízo de inúmeras notificações e recomendações que obtiveram dos destinatários observância imediata”, adianta o inspector regional.

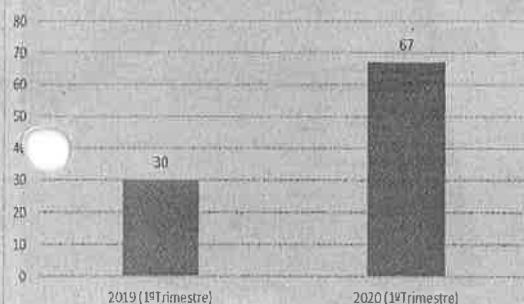
O sector da hotelaria e similares foi aquele onde se registaram mais autuações (42), seguido do da construção civil (21) e comércio (17), sendo que o maior número de processos de contra-ordenação teve por origem a falta de apresentação de documentos (67) e a inobservância de obrigações salariais (60).

Já no que se refere à acção proactiva ou de iniciativa, esta desenvolveu-se sobretudo nos sectores do comércio, similares de hotelaria e construção civil. “Abrangeu 271 locais de trabalho e a situação de 743 trabalhadores e visou assegurar o cumprimento da Lei e do estipulado nos Instrumentos de Regulamentação Co-

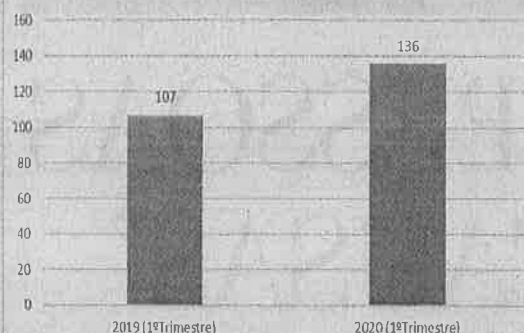


LHO ATENTA LOS" DA LEI

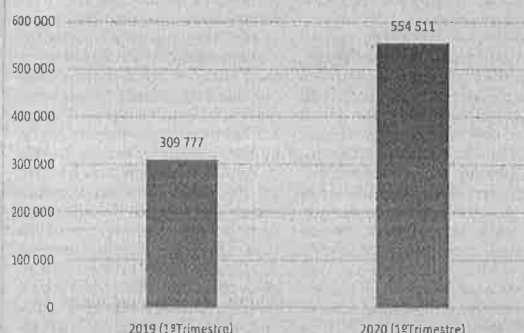
Precariedade Laboral (Ilegal) - Situações Regularizadas



Contraordenações



Coimas (€)



lectiva de Trabalho, nomeadamente, em matérias de trabalho precário (ilegal), duração e organização dos tempos de trabalho, discriminação e higiene, segurança e saúde no trabalho".

"No âmbito da sua missão de combate ao trabalho não declarado, à utilização indevida do contrato de prestação de serviços e à dissimulação de contratos de trabalho a termo (certo ou incerto), não obstante nestas matérias ter havido apenas 8 reclamações, o Serviço inspetivo interveio, por sua iniciativa, em 82 situações de prestação de trabalho, tendo sido possível, através da sua acção pedagógica e sensibilizadora, a regularização, até ao momento, de 67 situações de trabalhadores, sem prejuízo da instauração dos procedimentos legais", acrescenta ainda Benício Nunes, que ressalva que, comparativamente com o período homólogo de 2019, no 1.º trimestre de 2020 houve um aumento na ordem dos 123%, da regularização das situações ilegais de precariedade laboral (de 30 para 67), "o que demonstra reforço, proactividade e eficácia na acção da Inspeção do Trabalho".

Especial atenção ao sector da construção civil

No que concerne à acção no domínio da segurança, higiene e saúde no trabalho, o inspetor regional refere que continuou a ser reforçada, com maior incidência, no sector da construção, através de intervenções permanentes de controlo das condições de segurança existentes nas obras, tendo em vista assegurar o contributo da Inspeção do Trabalho na redução dos acidentes de trabalho, particularmente, neste sector de maior risco.

"No primeiro trimestre de 2020 foram realizadas 80 acções inspectivas a obras de construção civil, tendo sido detectadas 59 infracções", adianta, acrescentando que o exercício da acção inspectiva neste âmbito incidia, sobretudo, nos riscos de queda em altura, nos riscos de queda de objectos por elevação, nos riscos eléctricos, bem como nas questões associadas à gestão e à coordenação da segurança.



As máscaras destinam-se a profissionais e utentes do hospital.

Madeira compra máscaras a grupo chinês

CONTRATO NO VALOR DE 800 MIL EUROS FOI ASSINADO NA QUARTA-FEIRA

MIGUEL FERNANDES LUÍS
mfluis@dnnoticias.pt

O Serviço Regional de Saúde (SE-SARAM) vai comprar alguns milhares de máscaras à empresa GLSMED (Luz Saúde), detido pelo grupo chinês Fosun. Em causa estão três lotes de materiais de protecção, sendo que o Governo Regional tem vários procedimentos de aquisição em curso, com fornecedores de diferentes proveniências.

Este caso específico diz respeito a três contratos para a compra de máscaras de protecção, algumas de alta filtração bacteriana

(FFP2), destinadas aos profissionais de saúde que têm de lidar directamente com casos suspeitos de infecção com Covid-19, mas também de máscaras mais simples, para utentes dos hospitais e centros de saúde. Os três contratos foram assinados na passada quarta-feira e têm um valor final de 800 mil euros. Foram adjudicados a uma empresa do Grupo Luz Saúde, que gere várias unidades hospitalares em Portugal, incluindo o Hospital da Luz Funchal (antiga Clínica de Santa Catarina). Nos últimos dias, a mesma empresa já forneceu máscaras ao Ministério da Saúde, Santa Casa da Misericórdias de Lisboa e Câmara de Lisboa.

É salientar que estes contratos nada têm a ver com a aquisição das 250 mil máscaras de algodão que serão distribuídas pela população a partir da próxima semana. Essa encomenda foi realizada à empresa regional Fardias.

Vencer 'outros vírus instalados'

O presidente do parlamento madeirense pediu confiança à população residente na Madeira e no Porto Santo a propósito da sua mensagem de Páscoa. José Manuel Rodrigues espera que "com esperança, com confiança e com coragem consigamos vencer esta pandemia que assola a nossa terra e o nosso Mundo".

"Páscoa é tempo de passagem, de renovação, de renascer. E nós temos que renascer mais fortes, mais unidos e solidários", afirma o

Presidente do principal órgão de governo próprio da Região. "É verdade que esta será uma Páscoa diferente, uma Páscoa em que estamos distantes uns dos outros, dos amigos e das famílias, mas vamos renascer, até porque há outros vírus instalados na nossa sociedade que temos de vencer, unidos e de mãos dadas". E enumera os perigos: "Os vírus do encerramento de empresas, do desemprego, da pobreza e da exclusão social. Ninguém pode ficar para trás!"